

Projeto no Paraguai de US\$ 3,5 bilhões atrai investidores

Com início de operação previsto para 2023, unidade poderá produzir inicialmente 1,5 milhão de toneladas por ano de celulose branqueada de eucalipto

Por Stella Fontes — De São Paulo

14/05/2021 05h01 · Atualizado há 9 meses



Nils Grafström, da Paracel: Num primeiro momento, fábrica será abastecida com madeira vinda de outras regiões — Foto: Divulgação

Primeira fábrica de celulose do Paraguai, a Paracel está avançando na estruturação do project finance que garantirá os US\$ 3,5 bilhões necessários à execução do projeto, o maior investimento privado na história do país. Com início de operação previsto para 2023, a unidade poderá produzir inicialmente 1,5 milhão de toneladas por ano de celulose branqueada de eucalipto e venderá toda a fibra no mercado. Investidores e papeleiras regionais e estrangeiros estão negociando participações acionárias na fábrica, que já atraiu a Girindus Investments, “family office” sueco liderado pela família Norlin.

À frente do empreendimento está Nils Grafström, executivo sueco que fez carreira na indústria de base florestal e fez parte do time que implantou a Veracel, joint venture entre Suzano e Stora Enso para produção de celulose na Bahia, e Montes del Plata, fábrica da Arauco e da Stora Enso no Uruguai.

Grafström foi o elo entre o empresário paraguaio Blas Zapag, que fez fortuna com a distribuição de combustíveis e vinha comprando terras para entrar na produção de celulose, apesar de não ter experiência na indústria, e a Girindus, que buscava alternativas para instalar uma fábrica da matéria-prima - os países nórdicos têm tradição no setor de base florestal e são os grandes fornecedores de tecnologia para a indústria no mundo.

Em entrevista ao **Valor**, Grafström disse que há poucos países aptos a receber um projeto novo de celulose e o Paraguai reúne as condições adequadas: área, clima, recursos hídricos, logística eficiente e rota de escoamento para o mercado externo, via Uruguai.

Dos US\$ 3,5 bilhões que serão investidos, US\$ 1 bilhão serão levantados via equity e US\$ 2,5 bilhões corresponderão a dívida. Da primeira tranche, US\$ 700 milhões já foram assegurados e as conversas com novos investidores estão avançando. A família Zapag, dona da importadora e distribuidora de combustíveis Copetrol, terá o controle da Paracel. “As empresas do setor que estão entrando via equity têm dois interesses: por ser um investimento muito lucrativo e para garantir acesso a parte da celulose, já que terão contratos de fornecimento de longo prazo”, explicou. A meta é iniciar as obras do projeto, que vai gerar 4 mil postos de trabalho, ainda neste ano.

Os US\$ 2,5 bilhões que serão captados via dívida serão pagos pela geração de caixa da Paracel ao longo dos anos. A maior parte desses recursos deve vir de agências de crédito à exportação (ECAs, na sigla em inglês) de países que fornecerão os equipamentos. Já houve conversas nesse sentido na Suécia, Finlândia, Áustria e Estados Unidos. O plano é usar também recursos de órgãos multilaterais, como Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e em menor proporção, de bancos comerciais.

A Paracel já recebeu a licença prévia e de instalação da fábrica e do terminal fluvial que serão construídos no Departamento de Concepción, com apoio da Pöyry, multinacional europeia de consultoria e de serviços de engenharia, para elaboração de estudos de impacto ambiental. O licenciamento se deu em 14 meses, prazo recorde.

“Nossa expertise na elaboração de estudos de impacto ambiental no Brasil, que possui uma das mais rígidas e avançadas legislações ambientais do mundo, foi fundamental para a redução do prazo necessário à obtenção do licenciamento, em geral de 18 a 24 meses”, diz em nota o presidente da Pöyry na América Latina, Fábio Bellotti da Fonseca.

Em dezembro, a multinacional já havia concluído os serviços de engenharia básica da fábrica e do porto fluvial. Agora, está conduzindo os estudos de impacto ambiental para a implantação da base florestal. “Queremos fazer um EIA-Rima profundo para ter os créditos dos bancos internacionais e para vender a celulose no mercado internacional”, explicou Grafström, que se aposentou na sueco-finlandesa Stora Enso. A meta é ter o selo FSC (Forest Stewardship Council).

A Paracel já tem disponíveis 189 mil hectares no Paraguai, dos quais 100 mil hectares para plantio de eucalipto. Como a árvore leva entre seis e sete anos para crescer, num primeiro momento, a fábrica vai operar com madeira fornecida por terceiros no Brasil, na Argentina e no Paraguai. Conforme o executivo, diversos contratos de suprimento já foram firmados. No Brasil, a madeira sairá de Mato Grosso do Sul e do Paraná.

Este deve ser justamente o maior desafio da Paracel: partir a operação sem madeira própria, o que eleva custos e requer uma logística bastante eficiente, que incluirá a travessia de fronteiras. Mesmo quando a fábrica já puder ser abastecida por base florestal própria, a ideia é ter uma participação de 40% de fomento. Nesse momento, a distância média entre fábrica e floresta (raio médio) será de 130 quilômetros, garantindo custo caixa de produção de celulose competitivo, disse o executivo. A Paracel será autossuficiente na geração de energia a partir de biomassa, com capacidade de 220 MWh (megawatt-hora), e excedente de 100 MWh que será

exportado.

Comentários

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.



Este conteúdo não recebe mais comentários.

Mais novos ▾

▼ **jorge eduardo gonella zambra** há 9 meses

Espero que a Argentina nao queira proibir o funcionamento da fabrica como fez por anos com o Uruguay



Curtir 1



Responder



Denunciar

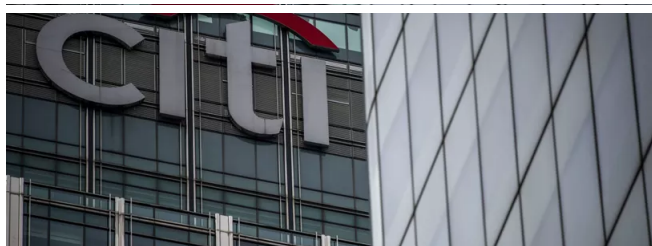
Mais do Valor Econômico



Bolsonaro nega ter tratado sobre eleições brasileiras com Putin

"Se alguém faz qualquer ilação nesse sentido está extrapolando, no meu entender, a sua atividade", diz presidente horas depois de encontro com líder russo

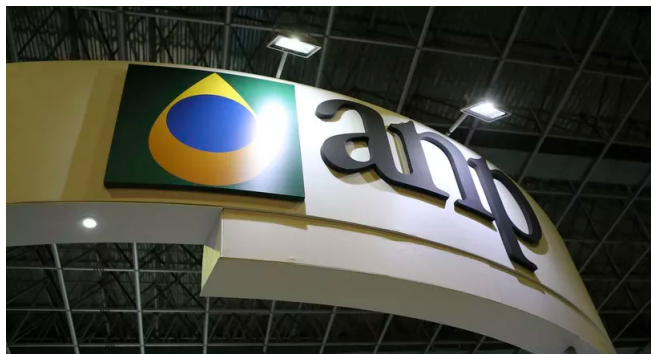
16/02/2022 16:12 — Em Política



Citigroup abandona ambição de entrar para a grande liga de Wall Street

A visão para o banco de 200 anos que Jane Fraser apresentará no dia do investidor é mais modesta que o supermercado financeiro global imaginado por Sandy Weil, que fundiu seu conglomerado financeiro Travelers com o Citicorp de John Reed em 1998

16/02/2022 16:11 — Em Finanças



ANP aprova inclusão de 11 blocos do pré-sal na oferta permanente

Estão na lista os blocos Ágata, Água Marinha, Esmeralda, Jade, Turmalina, Tupinambá, Bumerangue, Cruzeiro do Sul e Sudoeste de Sagitário, na Bacia de Santos, e Itaimbezinho e Norte de Brava, na Bacia de Campos

16/02/2022 16:07 — Em Brasil



A empresários, Guedes diz que governo lançará pacote de crédito de R\$ 100 bi na semana que vem

“Não deu detalhes, mas disse que vem muita coisa por aí”, disse ao Valor o presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Paulo Solmucci

16/02/2022 16:04 — Em Brasil



Ouro fecha em alta com tensão na Ucrânia e antes da ata do Fed

Investidores estão atentos à pressão dos preços nos EUA e à situação entre russos e ucranianos

16/02/2022 15:57 — Em Finanças



Fux vai levar ao colegiado do STF pedido de reajuste dos servidores do Judiciário

Tema será analisado em sessão administrativa, mas ainda não há data definida

16/02/2022 15:51 — Em Brasil



Ex-ministro de Bolsonaro, general Fernando Azevedo desiste de assumir direção do TSE

Azevedo comunicou a decisão aos ministros Edson Fachin e Alexandre de Moraes sob a alegação de "questões pessoais de saúde e familiares"

16/02/2022 15:49 — Em Política



Wall Street volta ao escritório, mas reguladores ficam em casa

SEC, Fed e OCC mantêm abordagem flexível em relação ao trabalho remoto

16/02/2022 15:43 — Em Finanças

VEJA MAIS
